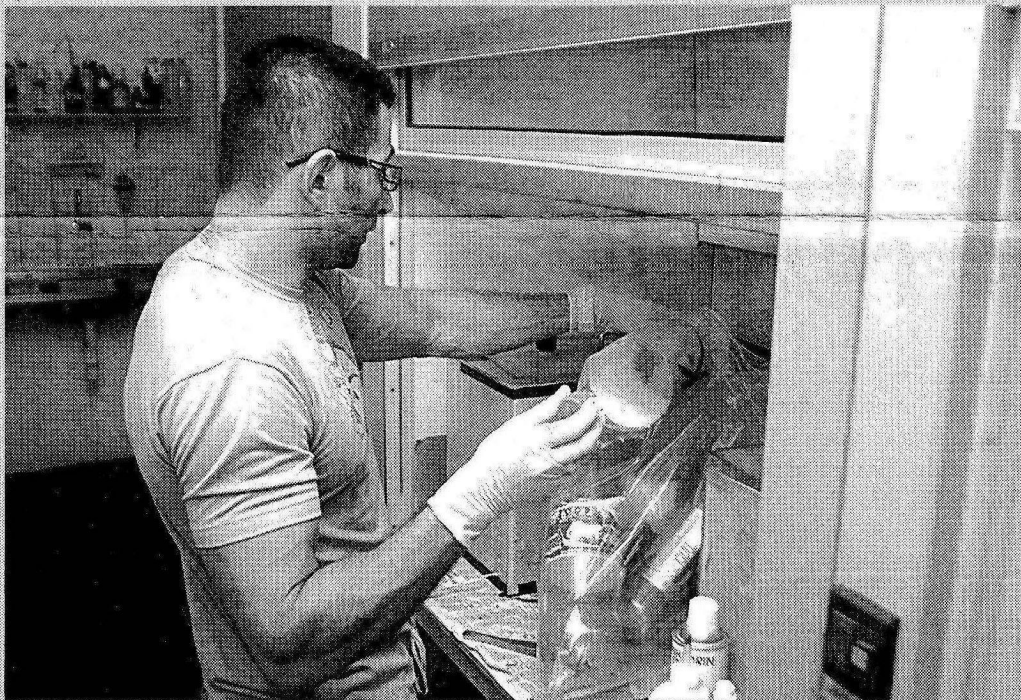




■ **GARRAFAS SUJAS PODEM REVELAR MUITA COISA SE ANALISADAS NO LABORATÓRIO FORENSE**

Técnicas avançadas

Garrafas sujas, fitas adesivas usadas, sacos rasgados, pedaços de papéis. Se você imaginou uma usina de reciclagem ou algo parecido, se enganou. Esses materiais estão devidamente guardados no Laboratório de Papiloscopia Forense do Instituto de Identificação (II). Por meio de técnicas avançadas, a perícia em objetos no laboratório é até 400% mais eficaz que o procedimento feito no local do crime.

"Hoje, os peritos que trabalham na rua utilizam um pó conhecido popularmente como "nego de fumo", que é composto de fuligem e resina. Ele é eficiente, tanto que é usado no mundo inteiro, mas acontece que certas superfícies dependem de produtos químicos, luzes e outros elementos para se revelar a impressão, e isso só é possível no laboratório", ressalta o perito papiloscopista Nadiel Dias.

No laboratório são realizadas em média cerca de 120 perícias por mês. Destas, os profissionais conseguem identificar fragmentos de digitais em mais de 40%. Nenhum outro instituto no Brasil tem números tão expressivos. O processo para revelar a impressão em três garrafas pet, que estavam em uma casa que foi roubada na QR 122

de Samambaia Sul, é no mínimo curioso. As garrafas são colocadas num recipiente que, quando aquecido, faz com que todo fragmento com umidade se transforme em gasoso.

Após sete minutos dentro do compartimento, as digitais nas garrafas já ficam visíveis a olho nu, porém, para que elas se tornem ainda mais nítidas, as garrafas são banhadas por um líquido fluorescente composto de metanol e cristal de amarelo básico. Elas ficam secando de um dia para o outro e depois são levadas para análise num equipamento de radiação eletromagnética. As impressões então são fotografadas, depois as imagens são melhoradas num programa de computador e, por fim, encaminhadas para a Seção de Perícia Papiloscópica, onde a impressão será confrontada com o banco de dados da Polícia Civil.

■ Contribuição

O avanço tecnológico tem ajudado a polícia a colocar muitos bandidos na cadeia. Agora, quem quer dar sua contribuição à sociedade é o estudante de mestrado da Universidade de Brasília (UnB) Gerardo Antônio Idrobo Pizo. Ele desenvolveu um equipamento que pode

ajudar a polícia a identificar mais facilmente criminosos que se submetem a cirurgias plásticas para não serem reconhecidos.

■ Imagem em 3D

O aparelho, um scanner 3D, faz uma imagem completa em três dimensões não só da face, mas de toda a cabeça. Assim, reproduz com perfeição e em cores todas as suas características, como volume das bochechas e do nariz, além de dimensionar a área total do rosto.

O equipamento, também atua como ferramenta para outras atividades que envolvem as feições do rosto. Cirurgias plásticas, por exemplo, podem simular o resultado de uma intervenção. Esta possibilidade existe porque é possível manipular a imagem gerada no computador. Outra hipótese, também no âmbito histórico, é reconstituir o crânio ou o esqueleto de civilizações antigas com o auxílio do software e de peritos.

Em termos físicos, a estrutura custa cerca de R\$ 3 mil. O segredo está na forma de aproveitar essa infra-estrutura. A pesquisa está em fase de término. Quando estiver pronto, o equipamento pode custar cerca de US\$ 150 mil.